

CONDOMÍNIO SUSTENTÁVEL: DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DIRECIONADO A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO NO CONDOMÍNIO RESIDENCIAL SANTA BARBARA II - PB

Maria Luiza de Freitas Sousa ¹
Adolf Hitler Cardoso de Araújo ²
Maria Emília de Freitas Sousa ³
Geralda Gilvânia Cavalcante de Lima ⁴

RESUMO

Este trabalho está sendo desenvolvido no Condomínio Santa Barbara II, Campina Grande, Paraíba, tem como objetivo do estudo um diagnóstico preliminar da destinação dos resíduos sólidos e a sensibilização quanto ao descarte em um condomínio residencial, onde foi realizado a coleta de dados por meio de questionários para caracterização sociodemográfica e do conhecimento dos moradores sobre resíduos sólidos e coleta seletiva, visando multiplicar comportamentos por meio da educação ambiental e atribuir à coleta seletiva na comunidade. Tomando como base a geração de resíduos sólidos urbanos, a falta de gerenciamento dos mesmos, e o modo como contribuem para agravamento da situação atual de degradação ambiental. Com a gestão adequada os resíduos urbanos podem oferecer benefícios para o meio social, podendo ser fontes de qualidade de vida e sustentabilidade.

Palavras-chave: Resíduos sólidos domiciliares; Coleta seletiva; Educação ambiental.

INTRODUÇÃO

O aparecimento de novas técnicas como os processos de produção e consumo mostra os processos de uma sociedade moderna que contribui de várias formas para agravar a situação do meio ambiente, principalmente em relação à alta geração de resíduos (GADELHA et al., 2008). Segundo dados da ABRELPE, em 2017 o Brasil gerou 78,4 milhões de toneladas de resíduos sólidos, representando um aumento de 1% quando comparado ao ano de 2016. Desde total, 6,9 milhões de toneladas deixaram de ser coletadas, conseqüentemente tiveram um destino inadequado (ABRELPE, 2017).

Segundo Silva et al. (2010); Silva et al. (2011a), o acúmulo dos resíduos em áreas impróprias favorece a ação de organismos anaeróbios, contribuindo para a geração de chorume e gases indesejáveis, que se forem tratados de forma adequada podem ser

¹ Graduando do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, luizasf97@gmail.com;

² Graduando do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, adolfcardoso@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, emiliasf97@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ggilvaniacavalcante@yahoo.com.br.

transformados em compostos orgânicos e com características agronômicas ideais à aplicação em diferentes tipos de solo. Silva et al. (2011b) afirmam que para reduzir os problemas relacionados à disposição inadequada dos resíduos sólidos, a solução mais indicada é a gestão integrada de resíduos sólidos que propõe como alternativa a coleta seletiva e a compostagem em conjunto com a educação ambiental.

A Gestão Integrada de Resíduos Sólidos apresenta-se como uma ferramenta capaz de promover o comprometimento e o envolvimento da sociedade para uma gestão adequada (SALVADOR, BETTOL, 2012). De acordo com a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS), a gestão integrada corresponde ao conjunto de ações voltadas para a busca de soluções referentes à problemática dos resíduos sólidos, respeitando as dimensões política, econômica, ambiental, cultural e social; fundamentada no controle e na premissa do desenvolvimento sustentável (BRASIL, 2010).

A coleta seletiva desempenha um papel estratégico na gestão integrada de resíduos sólidos. Por meio dela pode-se estimular o hábito da separação dos resíduos na fonte geradora, possibilitando o melhor aproveitamento desses resíduos, a geração de trabalho e renda e a melhoria da qualidade de matéria orgânica para a compostagem (RIBEIRO; BESEN, 2007). A coleta seletiva pode facilitar o trabalho de catadores de materiais recicláveis, evitando seu contato direto com materiais contaminados, prevenindo problemas de saúde e favorecendo a comercialização dos resíduos recicláveis e o tratamento dos resíduos sólidos orgânicos por meio da compostagem (MAIA et al., 2012).

Os principais objetivos deste trabalho foram a realização de um diagnóstico preliminar através de um questionário estruturado, a fim de verificar o nível de conhecimento dos condôminos quanto à coleta seletiva e educação ambiental além da promoção de ações de educação ambiental não formal no intuito de sensibilizar os condôminos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida no Condomínio Santa Barbara II localizado na zona oeste da cidade de Campina Grande, Paraíba, considerado de grande porte. O condomínio possui 24 blocos, totalizando 384 apartamentos. Participaram do estudo prévio 56 condôminos, sendo, portanto, entregues 56 questionários.

O questionário elaborado teve o objetivo à caracterização sociodemográfica e avaliação do nível de conhecimento dos moradores do condomínio quanto à separação correta

do resíduo sólido residencial e educação ambiental. Optou-se por esse tipo de instrumento de pesquisa, pois tem como vantagens: manter o anonimato das pessoas pesquisadas, apresentar perguntas padronizadas e a possibilidade de se obter uma alta taxa de retorno das respostas.

Através da aplicação do questionário foi possível coletar informações específicas sobre o público-alvo, obtendo suas expectativas, dificuldades e necessidades em relação à coleta seletiva e educação ambiental.

A efetivação deste diagnóstico implicou para a elaboração de uma cartilha como forma de material informativo mais específico, quanto às medidas de segregação dos resíduos sólidos e descarte correto de resíduos perigosos, esclarecendo as dúvidas dos moradores e ampliando seus conhecimentos sobre coleta seletiva. Estes materiais foram entregues em todos os apartamentos com a ajuda dos funcionários do condomínio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos junto aos funcionários do condomínio, e a partir deles identificamos os aspectos de conhecimento e envolvimento da população.

Os questionários foram então distribuídos de porta em porta, com um alcance de 56 apartamentos.

a) Perfil socioeconômico dos entrevistados

Verificou-se que 55,36% dos entrevistados correspondem ao sexo feminino e 55,36% tem idade superior a 35 anos, enquanto 44,64% têm entre 20 e 35 anos. A maioria dos entrevistados possui ensino superior, representado por 51,79%, enquanto o nível de ensino médio foi representado por 30,36%. 64,29% dos condôminos tem renda entre 2 a 5 salários mínimos.

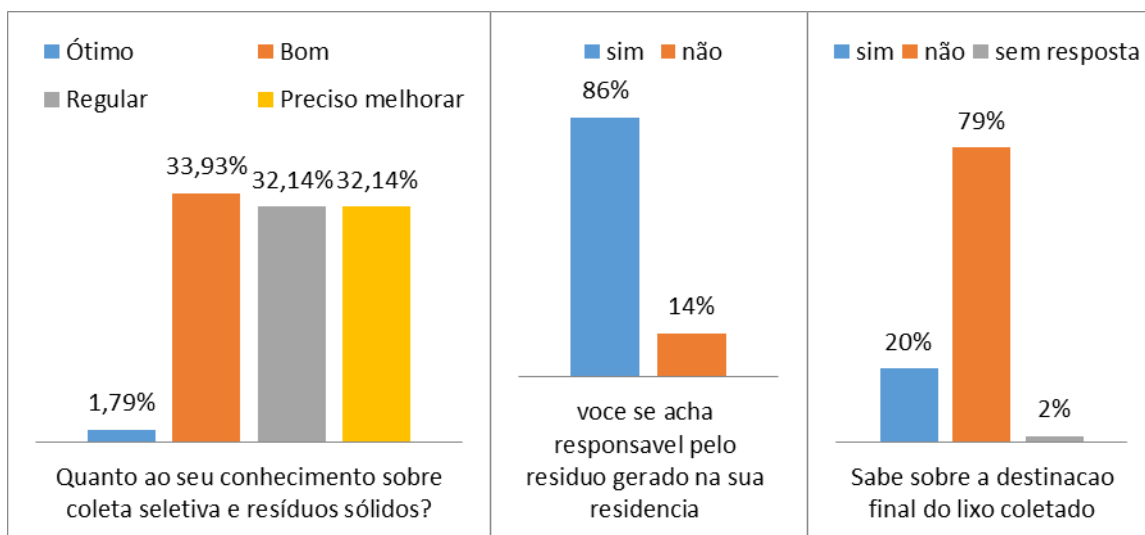
b) Conhecimento sobre resíduos sólidos e coleta seletiva

Sobre os resíduos mais utilizados no condomínio o plástico PET apresenta o maior resultado (40,24%), em segundo o papel (29,27%), em terceiro as latas de alumínio (15,85%) e por último o vidro (14,63%). Todos são bastante utilizados, logo, a maior parte dos resíduos descartados no condomínio apresenta um grande potencial para reciclagem.

Em relação ao conhecimento dos condôminos sobre coleta seletiva, o resultado se manteve dividido entre 33,93% que afirmaram ter um bom conhecimento, 32,14% destacaram com regular e 32,14% que precisam melhorar. 86% se dizem responsável pelos resíduos

gerados em sua residência, porém, 79% dos condôminos responderam que não sabem a destinação final dos resíduos coletados no condomínio.

Figura 1: Resultados quanto ao conhecimento, responsabilidade de geração e destinação final dos resíduos sólidos.

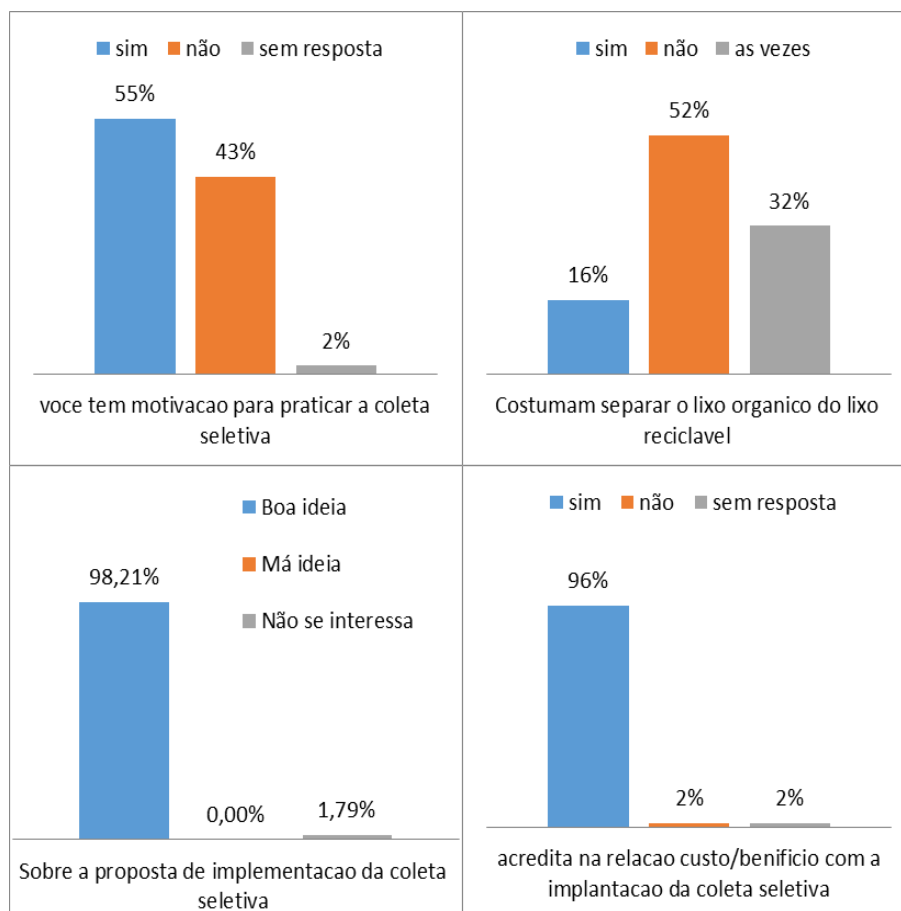


Fonte: Autor.

Quanto ao fator de ter motivação para praticar a coleta seletiva, 55% responderam sim para 43% que disseram não ter motivação, o que se torna, em parte, contraditório aos 52% que não costumam separar o “lixo” orgânico do “lixo” reciclável.

É notável que apesar das pessoas demonstrarem conhecimento sobre coleta seletiva, elas não fazem a separação correta dos resíduos sólidos na prática, o que ficou evidenciado pelos dados.

Figura 2: Resultados quanto a motivação, implementação e relação custo-benefício na pratica da coleta seletiva, e separação dos resíduos orgânicos e recicláveis.



Fonte: Autor.


O diagnóstico mostrou que os moradores, em sua maioria, possuem uma escolaridade acima do ensino médio e uma renda familiar acima de 2 salários mínimos. Porém, essas características socioeconômicas não refletiram na separação correta dos resíduos sólidos descartados. Sendo de fato necessária a implementação das ações de treinamento para conscientização dos moradores, promovendo a separação dos materiais, e desta forma diminuindo a quantidade de resíduos recicláveis descartados de forma incorreta.

Quando a aplicação da cartilha informativa, as ações de disponibilização foram realizadas em 24 blocos com 16 apartamentos e nos quais se estimou, aproximadamente, 350 moradores. Somam-se aos condôminos, os administradores e trabalhadores nos condomínios e extensionistas.

Figura 3: Cartilha informativa.



Condomínio Sustentável



É simples praticar a Coleta Seletiva!

Em um saco plástico, coloque todos os materiais recicláveis e disponibilize para a coleta que feita no prédio. Veja ao lado alguns exemplos de recicláveis:

Materiais Recicláveis

Papel: Caixas de papelão, jornais, revistas, envelopes, cartões, embalagens de papel e longa vida (Tetra Pak).

Plástico: Garrafas PET, PVC, recipientes de limpeza, copos e sacos plásticos, tampas, potes de alimentos, baldes.

Vidro: Garrafas de bebidas, copos, frascos de vidro (perfumes e produtos alimentícios).

Metal: Latas de alumínio, enlatados, pregos e parafusos, objetos de cobre, alumínio, bronze, ferro, chumbo ou zinco, canos e tubos.


Materiais Não Recicláveis

Resto de Alimentos: Resto de cascas de frutas, verduras e legumes, borra de café, restos de comida, papeis molhados e engordurados.

Rejeitos Contaminados: Papel higiênico, isopor, fralda descartável, lenços, absorventes e curativos.

Lixo Não Reciclável: Cerâmicas, louças, couro, acrílico, vidros quebrados embalados de forma segura.

Limpe as embalagens antes de separar o lixo. O mau cheiro trazido pela sujeira não é agradável para quem coleta e separa os recicláveis, além de atrair insetos e vetores de doenças.



IMPORTANTE: Pilhas, baterias e lâmpadas não devem ser colocadas em depósitos de lixo seco.

Mantenha a cidade limpa. Não jogue esse cartaz em vias públicas.

Fonte: Autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que houve resistência do público alvo em relação à abordagem porta a porta, a falta de lixeiras adequadas nos prédios do condomínio, e principalmente, a negligência por parte dos moradores quanto aos horários de coleta.

Percebeu-se interesse da maioria dos condôminos em receber mais informações sobre a coleta seletiva, principalmente no sentido de contribuir socialmente e ambientalmente com ações de catadores e cooperativas.

Desta forma, investimentos em sensibilização por meio de educação ambiental são compensadores, pois se bem-sucedidos têm potencial multiplicador de comportamentos desejáveis em locais onde atuam os condôminos atingidos. Embora as questões ambientais referentes aos impactos pela geração e destinação inadequada de resíduos sólidos sejam urgentes, a educação ambiental se dá de forma lenta e gradual, fato este que justifica a importância do contínuo acompanhamento de modo a atingir um público maior, podendo proporcionar o efeito propagador da educação ambiental e efetiva coleta seletiva.

REFERÊNCIAS

ABRELPE – Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (São Paulo). Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2017. 2018.

BRASIL. Lei 12305/2010. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília-DF, 2010.

GADELHA, A. J. F.; ROCHA, C. O.; RIBEIRO, G. N.; BARROS, D. F. Modelos de Gestão e Tratamento de Resíduos Sólidos. Revista Brasileira de Gestão Ambiental – REBAGA. Mossoró – RN, v. 2, p. 06-10, 2008.

MAIA, H. J. L.; SILVA, P. A.; CAVALCANTE, L. P. S.; SOUZA, M. A. de; SILVA, M. M. P. da. Os impactos positivos advindos com a implantação da coleta seletiva no bairro de Santa Rosa, Campina Grande – PB. 2012. In: III Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. Goiânia – GO. Anais... 2012

RIBEIRO, H; BESEN, G. R. Panorama da coleta seletiva no Brasil: desafios e perspectivas a partir de três estudos de caso. Revista InterfaceHS - Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente, v. 2, n. 4, p. 1-18, agosto de 2007.

SALVADOR, J.; BETTIOL, V. R. Projeto de Gestão de Resíduos Sólidos no município de Sertão – RS sob ótica do gerenciamento integrado dos resíduos sólidos Urbanos (GIRSU). In: III CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, III, 2012, Goiânia – GO. Anais... Goiânia – GO: ABES, 2012.

SILVA, M. M. P.; LEITE, V. D.; RIBEIRO, V. V. Sistema de tratamento descentralizado de resíduos sólidos orgânicos domiciliares para campina grande-pb; uma contribuição para sustentabilidade territorial. Relatório Final de Pesquisa. 2010. Projeto

apresentado ao Programa de Iniciação Científica - CNPq/UEPB Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2010.

SILVA, M. M. P.; OLIVEIRA, A. G.; LEITE, V. D. A. Avaliação de sistema de tratamento descentralizado de resíduos sólidos orgânicos domiciliares em Campina Grande-PB. In: Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 26., 2011a, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: ABES, 2011a.

SILVA, M. M. P.; OLIVEIRA, S. C. A.; OLIVEIRA, A. G. Sensibilização e formação para empoderamento de tecnologias de resíduos sólidos orgânicos domiciliares em Santa Rosa, Campina Grande – PB. In: Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 26., 2011b, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: ABES, 2011b.